

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.043

EDUCAÇÃO DO CAMPO E DIREITOS HUMANOS NA AMAZÔNIA: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA DE CAMPO PARA A APRENDIZAGEM

Luana Costa Viana Montão¹

RESUMO

O estudo aborda o uso da pesquisa na disciplina de educação do campo e direitos humanos. O objetivo geral foi compreender as contribuições da adoção da pesquisa de campo como estratégia de promoção da aprendizagem a respeito da educação do campo e direitos humanos na Amazônia em uma turma de licenciatura em Letras Português. Como objetivos específicos identificar de que forma foram realizadas pesquisas de campo sobre a educação do campo e direitos humanos em uma turma de Letras; analisar os principais desafios enfrentados por estudantes de Letras para a realização de pesquisas de campo durante a disciplina; apontar os possíveis impactos da adoção de pesquisas de campo para o aprendizado de estudantes de Letras. Para tal finalidade a pesquisa adotou a abordagem qualitativa, por meio de pesquisa de campo e revisão bibliográfica. A técnica de coleta de dados foi a observação participante e a aplicação de questionário junto a estudantes de licenciatura em Letras Português de uma universidade pública. Os dados

1 Pedagoga. Fisioterapeuta. Especialista em Docência no Ensino Superior; Reabilitação em Neurologia; Educação Especial e Inclusiva. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Linha: Currículo e formação de professores. Doutora em Educação (UFPA), Linha: Educação, Cultura e Sociedade. Professora da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Pesquisadora do GEPERUAZ (UFPA). Coordenadora do projeto de extensão "O professor pesquisador: construindo novos percursos na educação básica". luana.viana@ufra.edu.br

analisados possibilitaram verificar que os estudantes aplicaram roteiros de entrevista aos participantes da pesquisa adaptando as perguntas ao perfil dos professores selecionados. Dentre as principais dificuldades enfrentadas destaca-se o tempo escasso que os entrevistados disponibilizaram para entrevista. No entanto, os estudantes relataram que a pesquisa viabilizou uma aproximação em relação a prática pedagógica e aos desafios dos docentes do campo, bem como das estratégias para desenvolver conteúdos a respeito de direitos humanos com suas respectivas turmas. Desta forma, a realização de pesquisas de campo no contexto da disciplina Educação do campo e Direitos Humanos se revelou como relevante estratégia para a promoção de uma aprendizagem contextualizada, crítica e participativa entre os estudantes de licenciatura em Letras.

Palavras-chave: Educação do campo, Direitos humanos, Licenciatura, Letras.

INTRODUÇÃO

O estudo aborda o uso da pesquisa na disciplina de educação do campo e direitos humanos ministrada no curso de Letras Português de uma Universidade Federal da Amazônia Paraense. A referida disciplina objetiva “Propiciar a discussão sobre a educação e os Direitos Humanos, nos aspectos que abrangem a aplicação na vida cotidiana e cidadã de direitos, com ênfase na Educação do Campo” (UFRA, 2017, p. 71).

A Educação em Direitos Humanos (EDH) possui um caráter permanente e está envolvida por aspectos culturais que precisam ser continuamente trabalhados em sentido global, a fim de que se produza concretamente mudança cultural. Abarca ainda muito mais que a instrumentalização de conteúdos que lhe são específicos, mas a configuração de valores que devem ser construídos tanto em docentes como em discentes. No caso da formação inicial de docentes isso se faz extremamente necessário, visto que a escola onde tais profissionais irão atuar é um ambiente no qual as crianças e os adolescentes passam um longo período de suas vidas e ali constroem significados que serão o fundamento de suas ações e constituirão a essência de sua cidadania.

Neste contexto, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) destaca que desenvolver um processo educativo emancipador neste campo de conhecimento demanda situar “a historicidade das lutas sociais”. Além disso, é necessário compreender os conteúdos em uma perspectiva transversal de modo que contribuam para uma visão mais ampla da realidade, adotando processos metodológicos que favoreçam a transformação de posturas e hábitos (PNEDH, 2006).

A EDH é considerada como “um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos.” Para tanto, se propõe a articular diversas dimensões como: conhecimentos construídos historicamente sobre direitos humanos; valores, atitudes e práticas sociais que manifestem a cultura dos direitos humanos em diferentes âmbitos sociais; a configuração de uma consciência cidadã abarcando os níveis cognitivo,

social, ético e político; a concretização de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, por meio de materiais didáticos e linguagem contextualizados; bem como o fomento a práticas que contribuam para a promoção, a proteção e a defesa dos direitos humanos, além da reparação das violações (PNEDH, 2006).

Neste contexto, o estudo em tela aborda o uso da pesquisa na disciplina de educação do campo e direitos humanos. O objetivo geral foi compreender as contribuições da adoção da pesquisa de campo como estratégia de promoção da aprendizagem a respeito da educação do campo e direitos humanos na Amazônia em uma turma de licenciatura em Letras Português. Como objetivos específicos identificar de que forma foram realizadas pesquisas de campo sobre a educação do campo e direitos humanos em uma turma de Letras; analisar os principais desafios enfrentados por estudantes de Letras para a realização de pesquisas de campo durante a disciplina; apontar os possíveis impactos da adoção de pesquisas de campo para o aprendizado de estudantes de Letras.

A pesquisa está organizada da seguinte forma: a introdução que delimita o tema e apresenta os objetivos do trabalho; o item “metodologia’ que descreve a abordagem, o tipo de pesquisa e a técnica de coleta de dados adotada no estudo; o item “Resultados e discussão” abordou a análise da coleta de dados realizada na pesquisa; as considerações finais tecem os principais achados do estudo e sugerem novas pesquisas sobre o tema.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou a abordagem qualitativa, por meio de pesquisa de campo e revisão bibliográfica. A pesquisa qualitativa enquanto método de investigação busca compreender os fenômenos considerando a perspectiva dos sujeitos envolvidos na circunstância analisada Assim, a abordagem possibilita explorar temas diversos que são relevantes no campo dos direitos humanos como as questões educacionais relacionadas a preconceitos

de diversas naturezas, reflexões sobre a diversidade e a equidade, além de destacar a contribuição dos ambientes educacionais, sejam eles escolares ou não escolares (Gatti; André, 2011).

A observação participante foi escolhida como opção por ser um processo no qual o pesquisador observa uma dada situação social por meio de uma relação direta com os sujeitos envolvidos visando investigar cientificamente o contexto da pesquisa. Desta forma, o observador integra o contexto observado e pode nele interferir, bem como ser impactado por ele (Minayo, 2013).

A técnica de coleta de dados se deu pela aplicação de questionário junto a estudantes de licenciatura em Letras Português de uma universidade pública. Estes sujeitos cursaram a disciplina “Educação do campo e Direitos humanos”, tendo tido a oportunidade de aplicar e analisar entrevistas realizadas com docentes atuantes na educação do campo a respeito de como eles desenvolvem os conteúdos de direitos humanos em sua prática pedagógica. A fim de avaliar como foi a experiência que os alunos tiveram ao aplicar a pesquisa de campo junto a este público adotamos o questionário na versão on-line. Os dados foram analisados adotando a análise de conteúdo de Bardin (1977) e a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos participantes. Os participantes não precisaram se identificar e, conseqüentemente, o nome de cada um foi codificado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os direitos humanos se configuram enquanto processos que possibilitam a existência de espaços de luta em prol da dignidade humana, contribuindo para prevenir o sofrimento de seres humanos. No contexto da legislação brasileira, particularmente na Constituição Federal (CF) de 1988, observa-se o enfoque na dignidade da pessoa humana, com destaque para os direitos fundamentais, entre os quais destaca-se a educação.

Desta forma, não é por acaso que o direito à educação é o primeiro a ser citado no Artigo 205 da CF de 1988. A educação se configura enquanto política pública cujo dever é partilhado entre o Estado e as famílias, sendo promovida e fomentada com a colaboração da sociedade:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Observa-se que a educação, enquanto direito social, surge como importante estratégia para fomentar uma cultura dos direitos humanos na sociedade. A sensibilização dos sujeitos para com o tema vem ao encontro da necessidade de reconhecer e combater as violações de direitos presentes no país. Desta forma, se faz essencial a promoção de uma educação capaz de desenvolver a reflexão, a luta e a concretização de tais direitos em nossa sociedade.

A educação permeia desde o ambiente familiar, passando por todos os níveis de educação formais, abrangendo também os espaços onde ocorrem as relações sociais. É por ser tão constante e impactante na vida dos sujeitos que é preciso pensar em uma educação que forme cidadãos aptos a atuar exercendo seus direitos e participando ativamente e criticamente da vida do país.

Neste sentido, a EDH se relaciona a prática de educadores do campo, pois o seu público-alvo são sujeitos de direitos que precisam conhecer o tema a fim de empoderar-se enquanto cidadãos. Assim, o estudo da EDH contribui enquanto estratégia para promover ações educativas transformadoras, críticas e problematizadoras, inclusive junto a futuros docentes que atuarão com diversos públicos, dentre os quais os sujeitos do campo.

Neste contexto, se insere a disciplina “Educação do campo e Direitos Humanos” como um ciclo formativo que deve procurar articular, dentre outros temas, a pesquisa em Educação em Direitos Humanos. Nesta lógica, podemos refletir a pesquisa em EDH enquanto pesquisa social que

é capaz de promover o exercício de uma cosmovisão ampla incluindo em suas análises os aspectos históricos, socioculturais, políticos e econômicos dos fenômenos estudados. Enquanto processo em construção a pesquisa em EDH é dinâmica, fluida e aberta (Minayo, 2014).

Neste sentido, no ambiente universitário, vale ressaltar a necessidade de articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesta dinâmica, destaca-se que é a partir da prática da pesquisa que se aprende e se ensina. Desta forma, até mesmo os serviços prestados à comunidade precisam ser planejados e desenvolvidos no berço da pesquisa. Sem a pesquisa o professor não consegue ensinar plenamente. O estudante, inclusive, pode aprender de maneira mais significativa e contextualizada a partir do estudo de fenômenos relacionados a sua realidade. Por fim, a própria Universidade media a educação por meio da pesquisa e a comunidade só poderá utilizar os produtos do conhecimento que foi gerado pela pesquisa realizada no ambiente acadêmico (Severino, 1996).

O ensino superior se vê diante do desafio de aparelhar os futuros professores de conhecimentos que contemplem os direitos humanos, bem como temas que estão a ele relacionados, conforme a Resolução CNE/CP Nº 4/2024 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica:

§ 2º Os cursos de formação inicial deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas pública e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, **direitos humanos**, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Libras e Educação Especial (Brasil, 2024, grifo nosso).

Desta forma, a disciplina “Educação do campo e Direitos humanos” promoveu uma pesquisa com a utilização de entrevistas aplicadas pelos alunos da disciplina a docentes da educação do campo a respeito de temas relacionados aos direitos humanos. Para avaliar a repercussão da

atividade entre os licenciandos foi aplicado um questionário contendo 6 perguntas a 04 alunos desta turma, cada um pertencendo a uma equipe do total de 04 equipes que foram organizadas para aplicar a pesquisa durante a disciplina. Os resultados discutimos a seguir.

A respeito da pergunta “Você já teve a oportunidade de pesquisar sobre direitos humanos durante as suas experiências aqui na Universidade?” Os alunos consultados marcaram a opção negativa indicando nunca terem tido oportunidade de pesquisar sobre o tema em questão no ambiente acadêmico. Isto indica a necessidade de realizar um trabalho interdisciplinar contínuo desde o início do curso que promova reflexões e estudos a respeito de tais temáticas, visto ser uma demanda de diversos aparatos legais brasileiros como as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução N° 1/2012):

Art. 10. Os sistemas de ensino e as instituições de pesquisa deverão fomentar e divulgar estudos e experiências bem-sucedidas realizados na área dos Direitos Humanos e da Educação em Direitos Humano (Brasil, 2012)

Na sequência, foram questionados da seguinte forma “Você gostaria de aprender e pesquisar sobre a educação em direitos humanos? Sobre quais assuntos?” Todos os licenciandos consultados demonstraram interesse pelos temas da EDH, tendo apontado uma multiplicidade deles, conforme listados abaixo:

- L1. Eu desejo pesquisar sobre a inclusão de estudantes do campo e as violações de seus direitos.
- L2. Tenho interesse em estudar mais sobre a educação ambiental e os impactos do tema na Amazônia.
- L3. Tenho vontade de pesquisar sobre a educação em comunidades quilombolas e as violências sofridas por estes povos.
- L4. Quero pesquisar a respeito da população indígena, seus direitos e propostas de educação.

As respostas fornecidas pelos estudantes consultados indicam um olhar voltado às comunidades tradicionais do campo como os indígenas e quilombolas, além de questões de cunho ambiental e suas repercussões.

Na atualidade, observa-se uma nítida atenção dos aparatos legais brasileiros para questões que envolvem as populações tradicionais do campo, particularmente com relação a educação a ser ofertada a estes cidadãos. Isso é fruto da luta conjunta de movimentos sociais como o “Movimento por uma educação do campo” que articulou a partir da década de 1990 eventos, discussões e propostas para uma educação ancorada em um projeto de desenvolvimento do campo construída a partir dos sujeitos que dela fazem parte (Fernandes, 2004).

A concepção da educação como um direito humano e de igualdade nasce de muita luta, de processos construídos historicamente que prosseguem sendo desconstruídos e reconstruídos. Tais significados se relacionam e contribuem para refletirmos que a Educação do Campo busca promover o diálogo e a luta por políticas públicas que assegurem os direitos dos sujeitos do campo. Dentre estes direitos a educação se destaca como estratégia voltada a valorizar a história e a cultura local, bem como emponderar os sujeitos formando cidadãos críticos (Molina, 2012).

Os estudantes foram consultados sobre a seguinte questão “Como foi o processo de localizar e contatar os professores entrevistados na pesquisa solicitada na disciplina. No caso de terem ocorrido desafios durante o processo cita quais foram” Os discentes relataram partir de indicações vindas de pessoas conhecidas como familiares, seus professores e amigos para localizar os docentes que seriam entrevistados entrando em contato, então, por meio de rede social:

L1. Minha tia conhecia docentes que trabalham no meio rural e me indicou alguns para eu acionar. Eu enviei e-mail e mensagem de Whatsapp. Ela demorou um pouco, mas respondeu. Percebo que os professores têm uma vida corrida mesmo.

L2. Tenho um amigo que conhece professores que trabalham no campo. Ele me forneceu o contato deles e eu mandei pela rede social a proposta de participarem da pesquisa. Ainda bem que eles responderam positivamente. Aí nós marcamos a entrevista a custo de muita negociação, pois a dificuldade é eles acharem tempo.

L3. Os professores da universidade onde estudo me falaram sobre docentes do campo que eles conhecem e deram o contato para eu falar com eles. Deu tudo certo, enviei mensagem de e-mail e liguei para cada um. O mais difícil foi encaixar o dia e a hora da entrevista na agenda apertada deles.

L4. Eu estudei em uma escola do campo e contatei por whatsapp uma antiga professora que ainda atua na mesma escola. Ela respondeu prontamente, só demoramos a marcar a entrevista porque ela trabalha muito e só deu para ela me atender em um sábado.

Os relatos dos alunos que realizaram a pesquisa indicam que eles puderam contar com uma rede de apoio que lhes indicou os nomes e os contatos dos professores atuantes no campo para serem entrevistados. Todos entraram em contato utilizando meios tecnológicos como o celular, o e-mail e o whatsapp. A tecnologia representa aí um elo que permitiu terem acesso aos professores. Ao mesmo tempo, o retorno positivo verificado demonstrou um interesse real dos docentes em contribuir com o aprendizado dos estudantes de letras.

Desta forma, nos remetemos as reflexões de Freire (1996) quando ele postula que ensinar demanda segurança, competência profissional e generosidade. Ele critica a arrogância de alguns docentes que se negam a ser generosos e compartilhar seus conhecimentos, bem como os desafios de sua prática pedagógica. Para ele, a humildade permite desenvolver um clima respeitoso, relações justas, nas quais o professor conserva seu papel de autoridade docente sem restringir as liberdades dos alunos, reforçando o espaço educacional enquanto lugar de formação. Esta postura humana dos educadores se resume em uma frase impactante de Freire “Me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente.” (1996, p. 57)

Outra questão relevante é que os alunos relataram um desafio que foi marcar o dia da entrevista, devido a rotina dos docentes. Encarar a questão do tempo disponível como possibilidade para pensar em estratégias de pesquisa é algo que deve permear, inclusive, o planejamento do roteiro da entrevista, pois se o público-alvo da entrevista dispõe de pouco tempo é necessário elaborar questões claras e objetivas que não

tornem a entrevista longa e cansativa. Optar por formatos que possibilitem o máximo aproveitamento do tempo, como por exemplo a entrevista realizada por meio de recursos tecnológicos como o Google meet, também é uma opção válida nestes casos.

Em relação a pergunta “Vocês acharam desafiador planejar o roteiro da entrevista? Como foi elaborado o roteiro de perguntas aplicado aos professores entrevistados?”

Todos os estudantes marcaram a opção “sim” indicando que encontraram desafios para elaborar o roteiro da entrevista. Em seguida, descreveram como foi o processo de elaboração do instrumento de coleta de dados.

L1. Sim, foi uma coisa nova para mim fazer um roteiro de entrevista, mas eu usei o modelo que a professora deu como exemplo e fiz modificações de acordo com o tipo de professor que selecionei para ser entrevistado, conforme fui orientada.

L2. Sim, foi desafiador pensar em um roteiro. Porém, adotei o modelo que a professora deu e achei outros modelos usados em pesquisas parecidas para adaptar o roteiro ao professor que eu escolhi para entrevistar.

L3. Não é simples criar um roteiro. Eu tive que pensar na pessoa que eu ia entrevistar, no modelo que recebemos na disciplina e em outros estudos que já fizeram um roteiro parecido ao que eu queria fazer.

L4. Achei desafiador fazer um roteiro de entrevista. Pesquisei roteiros já usados em estudos semelhantes e usei o roteiro que ficou disponível como modelo para nós na disciplina.

Os dados coletados demonstram que os estudantes de Letras partiram de um roteiro fornecido como exemplo, mas criaram um instrumento considerando a realidade do docente que seria entrevistado. A adaptação do roteiro foi uma clara demonstração de autonomia por parte dos estudantes, que reconheceram a necessidade de pesquisar outras fontes, refletir sobre o contexto do objeto pesquisado para, só então, chegar ao roteiro definitivo.

Paulo Freire (1996, p. 35) nos auxilia a pensar sobre o ensino que demanda o “respeito à autonomia e à dignidade de cada um” enquanto

uma questão ética que o educador deve assumir. Neste sentido, a autonomia é construída na aprendizagem como um processo no qual o estudante amadurece gerando confiança em sua trajetória, conhecimentos e experiências. Momentos estes nos quais ele precisa decidir os rumos que suas pesquisas e estudos devem tomar. Isto lhe ensina um certo modo de pensar que vai além do conteúdo que está sendo trabalhado naquela atividade. O futuro docente começa a entender que fazer pesquisa na área da educação é se relacionar com o objeto em estudo, é refletir, é problematizar, é formar novos conhecimentos a partir dos já existentes.

Na sequência, os estudantes responderam à questão “O que você achou da experiência de entrevistar outro professor? Destaque estratégias que você usou para alcançar seu objetivo durante a entrevista.” Os discentes responderam uniformemente que apreciaram a experiência de entrevistar um professor do campo sobre a EDH. A respeito das estratégias adotadas, vale destacar as que mais foram utilizadas, como descrito abaixo:

L1. Foi um momento marcante para mim realizar esta entrevista, adorei. Como o professor trabalha em outra localidade eu propus da gente fazer a entrevista pelo Google meet e ele aceitou. Achei que foi uma boa solução. A entrevista fluiu sem dificuldade.

L2. Eu gostei muito de fazer este trabalho. O professor que aceitou dar a entrevista pediu que fosse feita pelo Microsoft Teams. Como eu já conhecia a ferramenta foi fácil usar. O professor colaborou bastante.

L3. A pesquisa foi uma experiência muito boa. Como o professor que deu a entrevista estava em Belém realizamos a entrevista no formato presencial. Frente a frente conseguimos entender mais a emoção que o professor passa ao falar do seu trabalho.

L4. Esta pesquisa foi uma experiência cheia de aprendizado para nossa turma. O professor aceitou ser entrevistado pessoalmente. Achei melhor porque assim fica mais fácil se conectar ao entrevistado.

Os relatos dos futuros docentes a respeito da realização da entrevista com os professores do campo demonstraram que a experiência foi

motivadora e benéfica para todos. Podemos destacar a criatividade dos estudantes em possibilitar ao entrevistado a chance de fazer a entrevista no formato remoto ou presencial, de acordo com a disponibilidade de cada participante. É importante destacar que a viabilidade de algumas pesquisas se dá à medida que consideramos as peculiaridades do público a ser investigado. A tecnologia, neste caso, tem trazido infinitas possibilidades aos pesquisadores de acessar dados que, outrora, estavam inacessíveis ou difíceis de coletar por conta das distâncias geográficas e gastos relacionados a estas questões.

A respeito das respostas das entrevistadas L3 e L4, vale ressaltar que a entrevista realizada no formato presencial representou, para elas, uma forma de coletar dados que facilita a conexão com o entrevistado. É possível inferir que a entrevista traz elevado potencial de interação, por viabilizar trocas dinâmicas que considera aspectos da comunicação verbal e não verbal. Neste sentido, pesquisar utilizando entrevistas é um processo social que envolve cooperação, compartilhamento e negociação a respeito de significados (Bauer; Gaskell, 2015; Flick, 2009)

Os discentes responderam à seguinte questão “Quais as possíveis contribuições da realização da pesquisa com os professores do campo durante a disciplina Educação do campo e direitos Humanos para a sua formação?” Os alunos indicaram que a experiência de pesquisar junto aos docentes do campo a respeito do trabalho desenvolvido sobre os direitos humanos foi enriquecedor para sua formação, visto que permitiu a aproximação em relação a realidade dos educadores e de sua práxis pedagógica no trato de temas de extrema relevância, conforme indicado nos relatos abaixo:

L1. Chegar perto das questões que o professor do campo enfrenta para realizar seu trabalho nos faz pensar sobre nossa própria prática e sobre como é urgente falarmos de direitos humanos aos nossos alunos. Nos incentiva a procurar conhecer mais o assunto.

L2. Ouvir sobre a prática docente a partir da fala dos professores que estão envolvidos nesta realidade nos chama a atenção para a importância de esclarecer os alunos do campo sobre os

direitos humanos e as situações nas quais estes direitos estão sendo feridos. Isso fez eu me interessar mais pelo tema.

L3. É uma descoberta impressionante escutar o professor e compreender como ele desenvolve as atividades em sala para trabalhar os direitos humanos com seus alunos do campo. Bem diferente do que só ler sobre isto nos livros.

L4. Eu não sabia antes como era importante falar disso, dos direitos humanos. Eu entendi que, como professor, tenho um papel central em abrir os olhos dos meus alunos. Foi impressionante. Pretendo estudar mais sobre o assunto.

Os licenciandos relataram terem sido sensibilizados em relação a relevância do trabalho do docente do campo com o tema Direitos humanos. Neste contexto, é possível observar que a pesquisa viabiliza uma estratégia válida para desenvolver os conteúdos de direitos humanos entre estudantes de licenciatura, por fomentar sua participação, criatividade, problematização, análise e pensamento científico. Tal premissa se coaduna com as afirmações de Freire (1996, p. 16) quando afirma que “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.”

Desta forma, a pesquisa no ensino superior envolve constatar aspectos da realidade para poder refletir sobre como intervir nela e, ao mesmo tempo, aprender com este ciclo de ensino aprendizagem. Quando o estudante pesquisa, ele conhece mais sobre os fenômenos estudados e pode divulgar seus achados. Neste sentido, pensar certo sobre os fenômenos educacionais envolve um **ciclo gnosiológico** que permite ao futuro docente evoluir de uma percepção ou curiosidade **ingênua** para uma **“curiosidade epistemológica”** Este processo exige muito mais que apenas memorizar conteúdos, mas desvendá-los e criar a respeito deles novos significados considerando o contexto do fenômeno estudado (Freire, 1996, p.16)

Seguindo a perspectiva crítica de educação, podemos situar a abordagem dos conteúdos a respeito de direitos humanos e sua relação com a educação do campo como cruciais para a formação do licenciando. Levando em conta que os sujeitos do campo tem sido historicamente invisibilizados, a educação em direitos humanos pode contribuir para

sensibilizá-los a respeito de seus direitos como cidadãos. Desta forma, se faz necessário que os docentes em formação tenham acesso a experiências de aprendizagem que os instrumentalizem para desenvolver os temas desta área de conhecimento junto ao público-alvo da educação do campo. A Resolução CNE/CP N° 4/2024, em seu Art. 5, inciso XI, elenca como princípios da formação de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica:

XI - educação para a construção de um mundo sustentável, abordando questões que ameaçam o futuro, tais como, a pobreza, o consumo predatório, a deterioração urbana, o conflito e a violação dos **direitos humanos**, sempre respeitando a pluralidade e a diversidade cultural (Brasil, art. 5, 2024, **grifo nosso**)

O trecho em destaque aponta os direitos humanos bem como outras questões relevantes para o futuro da sociedade elencados como princípios da formação de docentes que atuarão na educação básica. Neste sentido, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) aponta ser a educação um locus propício para “[...] desenvolver uma cultura de direitos humanos em todos os espaços sociais” (BRASIL, 2018, p. 19)

A mudança de mentalidade em direção a uma cultura de DH é um processo que envolve o empoderamento dos grupos sociais. Isto demanda oportunizar experiências “sobre os mecanismos e instrumentos de promoção, proteção, defesa e reparação dos direitos humanos.” Desta forma, a EDH promove a reflexão dos sujeitos sobre o seu próprio contexto histórico e social, bem como sobre o papel que nele ocupam, conferindo recursos para que sejam capazes de compreender quando ocorrerem as violações de direitos, desenvolvendo iniciativas para apurar e reparar tais violações (BRASIL, 2018, p. 29).

A EDH, embasada em experiências de pesquisa, deve contribuir para articular a teoria e a prática, desmistificando a ideia de um ensino conteudista, compartimentalizado e ancorado em “verdades definitivas”. Deste modo, a lógica transversal e interdisciplinar que permeia este processo permite que as análises realizadas partam de uma contextualização dos

temas em direitos humanos à luz da realidade dos sujeitos envolvidos (Matos, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo versou sobre o uso da pesquisa na disciplina de educação do campo e direitos humanos. O objetivo foi compreender as contribuições da adoção da pesquisa de campo como estratégia de promoção da aprendizagem a respeito da educação do campo e direitos humanos na Amazônia em uma turma de licenciatura em LP.

Os relatos dos estudantes possibilitaram compreender o impacto benéfico de vivenciarem uma experiência de pesquisa na qual ocorreu a aproximação com a prática pedagógica de docentes do campo que desenvolvem ações na área da EDH. Dentre as questões cruciais podemos destacar o aumento do interesse pelo estudo do tema, particularmente relacionado a realidade dos povos tradicionais que vivem no campo como os indígenas, quilombolas e, de forma geral, as repercussões da ação humana sobre o meio ambiente.

Dentre os desafios relatados pelos estudantes para a realização da pesquisa o tempo disponibilizado pelos docentes para dar a entrevista foi um ponto crucial. Ao mesmo tempo, eles demonstraram serem proativos ao propor soluções como a utilização de ferramentas tecnológicas para superar as questões envolvendo tempo e localização do público entrevistado. Outra questão fundamental foi a elaboração do roteiro que demandou cruzar informações de outras pesquisas, usar o modelo fornecido na disciplina e adequar ao contexto do entrevistado. O planejamento de uma pesquisa é uma fase essencial para o seu sucesso, visto que a despeito do conhecimento existente sobre as questões, o pesquisador necessita triangular os dados para traçar estratégias válidas. A forma como cada pesquisador realiza este processo é influenciada por suas experiências de pesquisa, leituras e preparo técnico para a utilização dos recursos necessários.

Neste sentido, o papel da educação como estratégia de fortalecimento de uma cultura dos direitos humanos foi destacado pelos estudantes que identificaram a relevância da atuação pedagógica na formação de cidadãos do campo emponderados. Esta percepção de que a educação é elemento crucial para a cidadania dos sujeitos do campo parte do paradigma de educação do campo que considera o campo como lugar de vida, cultura e história a ser valorizado e estimulado em seu projeto de desenvolvimento.

A EDH demanda ações que contemplem não somente a formação inicial de futuros professores, mas precisa permanecer ao longo da formação continuada. Desta forma, poderá contribuir para instrumentalizar os docentes na concretização de uma educação crítica, problematizadora e articulada a realidade dos sujeitos. Neste sentido, a realização de estudos e debates sobre diferentes formas de motivar, capacitar e sensibilizar os professores a respeito da EDH serão de grande contribuição para a promoção de uma sociedade justa, solidária e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>
Acesso em: 08 out 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 4**, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica [...]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-cp-2024> Acesso em: 08 out 2025.

FERNANDES, B. M.; MOLINA, M. C. O campo da Educação do Campo. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. A. (Orgs.). **Contribuições para a construção de um Projeto de Educação do Campo**. Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo. 2004.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: EGA, 1996.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-38.

MATOS, J. C. A educação superior e a pesquisa com foco nos direitos humanos. In: SILVA, A. M. **Educação superior: espaço de formação em direitos humanos**. (Coleção educação em direitos humanos). São Paulo: Cortez Editora, 2014. *E-book*. ISBN 9788524922411.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MOLINA, M. **Verbetes Políticas Públicas**. In: CALDART, R. S. (org.) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 2014.

SEVERINO, A. J. Pesquisa, pós-graduação e universidade. **Revista da Faculdade Salesiana**, Lorena, v. 24, n. 34, p. 60-68, 1996

SILVA, Aida Maria M. **Educação superior: espaço de formação em direitos humanos. (Coleção educação em direitos humanos)**. São Paulo: Cortez Editora, 2014. *E-book*. p.25. ISBN 9788524922411. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922411/>. Acesso em: 16 out. 2025.